

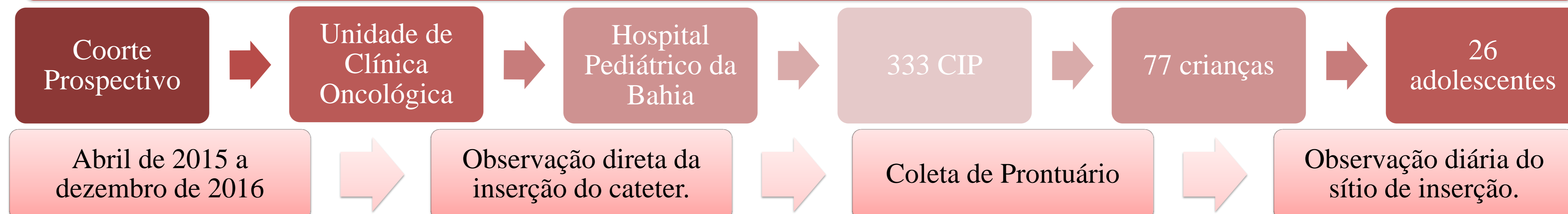
Introdução

Crianças e adolescentes com câncer são vulneráveis a ocorrência de complicações associadas ao uso de terapia intravenosa (TIV) por meio de cateter periférico, a exemplo da flebite, tromboflebite, infiltração e extravasamento, pois ao longo do seu tratamento demandam infusões de medicamentos irritantes ou vesicantes, como quimioterápicos, antibióticos, antieméticos, analgésicos, antitérmicos e eletrólitos. Tais eventos demandam a retirada do cateter e novas tentativas de cateterização intravenosa periférica (CIP), o que acarreta estresse e dor para a criança e adolescente, danos a rede venosa já fragilizada e potencializa outras complicações. Entretanto, até o momento não há disponível nenhuma ferramenta como escalas ou escores de risco que possa contribuir com o reconhecimento precoce de crianças ou adolescentes com câncer com potencial para o desenvolvimento de alguma complicação associada ao uso de TIV.

Objetivo do Estudo

Analisar fatores de risco para a ocorrência de complicações decorrentes da utilização da TIV por via periférica em crianças/adolescentes hospitalizados em unidades de clínica oncológica.

Métodos



Os dados coletados foram digitados no *Statistical Package for Social Science* (SPSS) versão 22.0, sendo calculadas frequências absoluta e relativa e a taxa de complicação (Nº da incidência da complicação/Total de cateteres observados). Para avaliação da associação entre o desfecho e as variáveis de exposição foi aplicado o teste do Qui-quadrado de Pearson e Teste de Fisher, adotando como nível de significância de 5% e calculados os Riscos Relativos (RR). Na análise múltipla foi feita a Regressão logística e a modelagem foi alcançada quando todas as variáveis apresentaram $p \leq 0,05$. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana (CEP-UEFS) por meio do parecer de número 841.612 e CAAE 34172014.7.0000.0053.

Resultados

Complicações da Terapia Intravenosa

Variáveis	RR	IC	p-valor
TIV periférica prolongada	3,44	1,58 – 7,50	0,002
Antecedente de complicações	4,22	2,84 – 6,26	<0,001
Utilização de medicamentos vesicantes	0,54	0,36 – 0,84	0,006
Utilização de medicamentos não irritantes/vesicantes	1,99	1,26 – 3,15	0,003
Utilização de solução vesicante	2,65	1,69 – 4,17	<0,001

Conclusões

Características da TIV, no que concerne a tempo de utilização, histórico de complicações locais e dos medicamentos e soluções foram fatores de risco para complicações devido ao uso desta terapêutica em crianças e adolescentes com câncer.

Referências

Jeong IS, Jeon GR, Lee MS, Shin BJ, Kim YJ, Park SM, et al. Intravenous infiltration risk by catheter dwell time among hospitalized children. *J PediatrNurs*[Internet]. 2017 [cited 2017 Apr 22];32(sn):47-51. Rojas-Sánchez LZ, Parra DI, Camargo-Figuera FA. Incidencia y factores asociados al desarrollo de flebitis: resultados del estudio piloto de una cohorte. *Rev. Enf. Ref* [Internet]. 2015 [cited 2017 Apr 06];4(4):61-67.